

**MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA:
Perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento integral na Educação Infantil**

Rosana dos A. Silva¹
Eloiza Mara de Paula Rossoni²
Laura Paola Ferreira³

76

O presente artigo traz uma reflexão sobre a inserção da música no cotidiano da educação infantil e o papel do professor frente à mesma. Para tanto, inicialmente abordamos algumas questões relacionadas ações pedagógicas utilizando músicas que contribuam para desenvolvimento sensorio, motor, afetivo, cognitivo e social. Justifica-se pela necessidade de canalizar na criança o gosto pela música, tornando-a um ser autônomo, reflexivo, afetivo e criativo, através do aprendizado das práticas interdisciplinares. Nessa perspectiva, atualmente, a música, embora extremamente acessível pela difusão da internet, acabam por terem espaço limitado a poucos eventos na escola, limitando as possibilidades de sua utilização no fazer pedagógico. Busca-se explicar a importância da musicalização na educação Infantil, através de referências bibliográficas que discutem os aspectos positivo da música no processo ensino versus aprendizado. Por este projeto, compreende-se que para promover o desenvolvimento integral da criança é de suma importância oportunizar experimentações criativas, que de forma lúdica, levem as crianças a postura crítica, reflexiva e autônoma.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Ensino e aprendizado. Interdisciplinarida

¹ Graduação em Pedagogia

² Brasileira. Natural de Vitória (ES). Mestre em Ensino de Arte (UFMG, 2018). Licenciatura Pedagogia. Bacharelado Artes Plásticas. Curso extensão Histórias de Cultura Afro-brasileira. Curso extensão Educação de Jovens e Adultos. Professora (Ensino Médio) na Rede Estadual de Educação (SEDU-ES). Área de interesse Patrimônio cultural com ênfase em Cultura Capixaba e Educação Patrimonial.

³ Doutora no Programa de Pós Graduação em Ensino de Arte da UFMG, na linha de pesquisa Arte e Experiência Interartes na Educação, sob a orientação do Dr. Maurílio Rocha (UFMG, 2023), Mestre em Metodologia do Ensino de Arte (2018), Especialização em História da Cultura e da Arte (UFMG, 2009), Licenciada em Arte Visuais (UEMG, 2007) e Pedagogia na Faculdade Internacional Signorelli. Docente titular em Ensino de Arte na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG/Pedagogia).

Abstract

This article reflects on the insertion of music in the daily life of early childhood education and the teacher's role in this regard. To do so, we initially addressed some issues related to pedagogical actions using music that contributes to sensory, motor, affective, cognitive and social development. It is justified by the need to channel in the child the taste for music, making them an autonomous, reflective, affective and creative being, through the learning of interdisciplinary practices. From this perspective, currently, music, although extremely accessible through the diffusion of the internet, ends up having limited space to a few events at school, limiting the possibilities of its use in teaching. It seeks to explain the importance of musicalization in early childhood education, through bibliographical references that discuss the positive aspects of music in the teaching versus learning process. Through this project, it is understood that, in order to promote the integral development of the child, it is extremely important to create opportunities for creative experiments, which, in a playful way, lead children to a critical, reflective and autonomous posture.

Keywords: Early Childhood Education. Music. Teaching vs. learning. Interdisciplinarity.

Introdução

No cotidiano pedagógico entende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve: perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Nesse sentido, o uso da música torna o ensino mais leve e descontraído, criando um ambiente ideal para um bom aproveitamento no processo de ensino aprendizagem.

Sabendo-se que a música denota ações didáticas lúdicas e criativas na prática escolar, entende-se que esse processo se torna cada vez mais primordial para o desenvolvimento das competências humanas, cognitivo, emocional e socialmente falando, o presente estudo foi elaborado com referência à docência na de alunos da Educação Infantil como forma de promover aprendizado de forma lúdica, dentro de um planejamento com intencionalidade voltada ao desenvolvimento integral da criança.

A música por si só promove interação comunicativa que corrobora na expressão de valores, cultura, história e formação da identidade comunitária e individual do homem, que facilita a convivência e, sobretudo, desenvolve as faculdades humanas, como o pensamento, memória, imaginação, concentração, atenção, linguagem e motricidade.

Percebe-se que as instituições de Educação Infantil e Séries Iniciais têm buscado cada vez mais, novas metodologias para consolidar as experiências ofertadas às crianças. Presente nos mais diversos ambientes compreende-se que é através da música que os seres humanos analisam de forma comparativa seus conflitos e relações, apropriando do mundo ao qual está inserido, desenvolve o senso crítico aprimorando sua criatividade e socializando-se. Por consequência, proporciona construção de conhecimentos, momentos de interação, descontração, atividades de expressão artística, corporal e lúdica.

A educação Infantil é possibilitado apresentar à criança inúmeras possibilidades ainda não exploradas. No entanto, a abordagem dos conteúdos parte do que é inato na infância: o lúdico. Na família, os momentos de interação da criança ocorrem através dos sons: brinquedos sonoros, músicas infantis, cantigas para comer, dormir e para brincar. Assim, quando a abordagem da escola parte de

ações cotidianas, a criança recebe melhor a informação e logo interage e contribui no processo ensino e aprendizagem.

Para Gainza (1988, p.22), “A música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem, impulsionando-o a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau”. De acordo com Saviani (2003, p.40) a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano.

Para promover maior compreensão, o estudo compreende uma revisão bibliográfica com autores que discutem a temática, ponderando o fazer pedagógico à música numa perspectiva interdisciplinar. O estudo traz uma análise sobre a base conceitual da educação infantil, as concepções sobre a música e sua relação com a criança e a escola, seguida de ações interdisciplinares a serem aplicadas através da música na Educação Infantil.

A música, quando vista de forma real e abrangente proporciona ao aluno outro ambiente de aprendizagem, este no campo emocional, motor e sensorial, não apenas no caráter lógico matemático, mas também num caráter criativo e libertador. As brincadeiras de roda, canções, jogos musicais, percussão corporal e/ou percussão instrumental, construção de instrumentos de percussão, entre outras atividades musicais permitem à criança transformar-se em um instrumento vivo, com a sua voz e seu corpo, propiciando a oportunidade de integrar-se ao grupo e desenvolver diferentes funções psicológicas. O presente trabalho desperta a reflexão para se compreender como as ações pedagógicas utilizando músicas contribuem para desenvolvimento sensório, motor, afetivo, cognitivo e social de crianças na Educação Infantil.

A Educação Infantil

De acordo com a Lei 9394/96 – LDB (BRASIL, 1996), devem ser matriculadas na educação Infantil as crianças com 4 anos, devendo os estados e município garantirem as vagas na rede pública de ensino para essas crianças. No entanto existe a necessidade de se garantir mais que uma vaga; a

real necessidade da criança é uma recepção e acolhida nesse novo mundo, que é a escola, oportunizando-a trazer o que tem, agregando ao conhecimento que irá receber.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como, sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Analisando a legislação e normas que embasam os deveres das Instituições de Educação Infantil no atendimento às crianças de 0 a 5 anos, observa-se a necessidade de uma metodologia com padrão educativo voltado para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, trouxe novo enfoque para a educação infantil. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (1998):

Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (1998, p. 23)

Portanto, a Educação Infantil tem papel socializador, o que contribui diretamente na formação de senso crítico, reflexivo e postura autônoma na resolução de problemas, que influenciam diretamente na aprendizagem pelo processo de interação.

Analisando a infância como fase de descobertas promovidas por interação, incentivo, curiosidade e mediação; é notório que o lúdico oferece à metodologia da educação infantil, as oportunidades de práticas pedagógicas por meio de jogos. Assim, por meio de brincadeiras e em outras situações pedagógicas que envolvam regras, desafios e fases a serem superadas, o professor levará seu aluno ao aprendizado intencional de acordo com os objetivos do planejamento. Nessa perspectiva, a criança contribui com o processo ensino e aprendizagem através de conhecimento inato e imaginação; o que pode ser de extrema relevância para nortear o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A Música e a Criança

Etimologicamente a música, origina-se do grego *mousiké*, associado a moûsa, fazendo alusão à força artística das musas. As musas que tinham como missão agradar aos Deuses do Olimpo, entre outras habilidades criavam lindos sons advindos do domínio que tinham da melodia, o ritmo e a harmonia. Filhas de Zeus e Mnemosine, foram divindades que inspiravam os artistas. A música, desde a Grécia Antiga era vista como necessidade na formação do indivíduo e se tornou uma linguagem universal.

É através de nossa audição que vivenciamos as sensações, vibrações do ambiente e estado de espírito das pessoas. Não obstante, a natureza revela sua beleza através dos sons: o barulho da chuva, o curso dos rios, o canto dos pássaros, o timbre característico dos sons dos animais e, os inúmeros sons das vozes, instrumentos e ações provocados pela atividade humana. Nogueira (2003, p.01) relata que a música pode ser compreendida como uma experiência que acompanha os seres humanos em toda sua trajetória de vida; especialmente na atualidade deve ser vista inclusive como forma de comunicação, devendo ser compreendida, analisada e transformada criticamente.

A música é formada por três elementos: o ritmo, melodia e harmonia. Música além de melodia, ritmo e harmonia, também são os sons ao nosso redor. De acordo com Brasil (1998), entende-se que a música enquanto linguagem sonora, expressa sensações, sentimento e pensamentos pelo relacionamento entre som e silêncio. A educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo considerada a primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o sócio emocional.

A educação infantil tem hoje o desafio e a oportunidade de se colocar como uma área da escola básica que apresenta novas formas de planejar, organizar e avaliar o trabalho pedagógico de suas unidades enquanto ambientes de aprendizagens significativas e de desenvolvimento ético, político e estético das crianças de 0 a 5 anos e onze meses (OLIVEIRA, 2014, p. 187).

É muito importante entendermos a criança e os benefícios da musicalidade; que presente em sua vida antes mesmo do seu nascimento, através dos sons do próprio corpo da mãe, além de sua voz. Assim, para BRITO (2003), p.35.

“O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles”

Brito (2003), relata que a voz é considerada por alguns como primeiro instrumento natural do ser humano, como meio de comunicação e expressão. Desde o nascimento, os bebês são capazes de reproduzir sons vocais que ouvem. Pode-se dizer que o primeiro desenvolvimento da fala de uma criança acontece no momento do choro, surgindo assim o primeiro som.

Nesse período, observa-se que o incentivo a fala através de conversa, histórias e músicas, contribuem na evolução da fala. Gardner (2002), ao caracterizar as sete inteligências múltiplas, destaca a música como inteligência humana social, uma vez que promove sensações ligadas ao bem-estar da criança ainda na barriga da mãe.

De acordo com a teoria psicogenética de Piaget (1976), o indivíduo tem mudanças qualitativas durante os quatro estágios de desenvolvimento de sua vida realizando assim adaptações e construindo seu conhecimento mediante sua interação com o meio e o ambiente em que vive. Para ele o processo de equilíbrio está ligado ao processo de assimilação e acomodação, um conceito essencial em sua teoria.

Piaget (1976) relata ainda que na educação infantil há dois dos estágios da vida de uma criança e estão ligados ativamente: o sensório motor que se inicia ao nascimento e segue até os dois primeiros anos da vida da criança, onde sua inteligência está centrada na percepção e no motor; e o estágio pré-operatório, que vai dos dois aos sete anos e é marcado pelo aparecimento da linguagem além de utilizar a inteligência perceptiva e motora, com interiorização dos esquemas simbólicos, pensamento e raciocínio a partir de intuições. Então, a música oferece estímulos que ajudam na construção desse

processo. O processo de musicalização então começa, pois ela já está envolvida em um ambiente sonoro. Barreto e Chiarelli (2011, p.1) assim expressam:

“A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico.”

Para Brescia (2003), a musicalização estimula a concentração, criatividade, habilidades, movimento, desperta emoções, sentimentos, percepção de acordo com a capacidade facilita e se torna importante na aprendizagem da criança. Através da música, a criança pode se expressar ouvir, reproduzir, criar, improvisar entre outros. É importante que ela possa ouvir se possível todos os tipos de músicas. Conforme o seu crescimento esse processo continuará ao longo de sua vida favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social-afetivo.

“Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados.” (WEIGEL, 1988, p.13)

Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998) afirmam que as crianças, se expressam através de movimentos, sons e ritmos. Para as autoras, é importante propiciar a criança a convivência com os diferentes sons e ruídos, o que contribuirá que ocorra descobertas. Ainda de acordo com as autoras, o próprio corpo da criança é o caminho para as descobertas dos sons e do ritmo em sua volta.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2016), há seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Chiarelli (2005) relata que a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso. Nesse sentido, estimular a criança através da música contribui diretamente nas ações necessárias à criança no desenvolvimento de habilidades essenciais ao seu desenvolvimento integral.

A realização musical implica tanto em gestos como em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos flexão, balanceio, torção, estiramento etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, vol.3, 1998, p.61).

A música e o movimento estão diretamente conectados, sendo grande aliada nas atividades corporais que contribuem nas habilidades de força, equilíbrio, flexibilidade, coordenação fina e ampla, lateralidade, concentração, entre outros, de forma lúdica e dinâmica. Nas habilidades comportamentais, a música promove socialização, interação com seus pares, vivências emocionais e desinibição; nas habilidades expressivas desenvolve ritmo, expressão dramática, agilidade e linguagem.

A Música no Âmbito Escolar

A Educação Infantil é a primeira fase escolar da criança, portanto as primeiras aprendizagens são decisivas na preparação para uma vida em sociedade. Isso infere em ações como a autonomia, autoconfiança e autoavaliação. Essas características adquiridas ainda na infância tendem a oferecer à criança, a segurança na interação com seus pares, socialização e bom relacionamento interpessoal.

Sabe-se que a escola é um ambiente de socialização, interação e experiências, metodologias e práticas. Sendo assim, a criança encontra na Educação Infantil um ambiente propício para abstrair conceitos e aprender através da ludicidade, da criatividade, da dinâmica e da afetividade proporcionada pela rotina escolar diferenciada neste ambiente.

Dentre essas aprendizagens podemos citar a utilização da música, que já tem seu lugar na Educação Infantil: as canções divertidas que sempre trazem uma mensagem, um ensinamento e,

internalizada na mente das crianças, denotam que pode ser amplamente explorada como forma de desenvolver as habilidades cognitivas.

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) enfatiza a relevância da inserção da música na pré-escola, contribuindo com esse tipo de atividade no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da autoestima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998).

Para Bueno (2012), “pode-se relacionar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo ainda na infância, atendendo a vários propósitos como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos”. Entende-se, portanto, que a música ao ser utilizada na escola é capaz de cooperar no desenvolvimento e na formação da criança, proporciona também a oportunidade de maior interação e socialização; o que de fato é o ideal numa fase escolar de aprender a se comunicar com o outro e assim, da troca de saberes, aprender não somente a partir de teorias e conceitos, mas também pela experimentação e vivência.

Segundo Loureiro (2003), a música é uma importante fonte de equilíbrio, estímulo e alegria para as crianças. Quando utilizamos a música na escola proporciona também um clima agradável, pois a criança aprende de forma lúdica onde pode ser levada ao conhecimento através de histórias, brincadeiras e jogos motivando a sua participação.

É fato que a música tem espaço limitado e um tanto quanto engessado no currículo escolar, e por vezes se limita à culminância de projetos e datas comemorativas do calendário letivo, no entanto, já despontam profissionais que utilizam a música como carro chefe ou aliada em todos os conteúdos no fazer pedagógico. Assim, amplia-se e adequa-se a música aos diversos momentos em que a rotina escolar é dividida: momentos de recreação, comemorações, volta à calma após momentos de maior agitação, aulas de artes, desenvolvimento da oralidade, internalização de conceitos, desenvolvimento de habilidades motoras, adaptação de atividades para inclusão de portadores de necessidades especiais e uma infinidade de aplicações que somam no aprendizado.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a música amplia a visão de mundo da criança, sendo recomendado como linguagem e forma de conhecimento:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, vol.3, 1998, p. 45).

Além da linguagem, a música também contribui para apresentação da cultura revelada sobre cada região do nosso país, através dos cantos, da dança, tradições, valorizando a identidade cultural etc. Nesse sentido, a música pode ser inserida no contexto cultural, contribuindo para a visão de mundo da criança, que até então era limitada à sua casa e sua família: conhecer ritmos, hinos, sons de animais e costumes através das músicas, além de lúdico, é enriquecedor.

Durante seu crescimento e desenvolvimento nesse momento a criança parte para criação de canções, cantam o que ouvem, imitam e desenvolve sua expressão musical, já usa batimentos rítmicos corporais surgindo também o desejo de criação de instrumentos musicais. Logo, pode-se explorar a criação de seus próprios instrumentos, que além de estimular habilidades manuais, incentiva o aluno no processo criativo da música desde o início. Segundo Brito (2003):

Descobrir que materiais usar (sons vocais, corporais, de objetos) é tarefa. A ser desenvolvida em conjunto (quando as crianças já têm maturidade para isso), por meio de pesquisa dos materiais disponíveis na sala de aula ou que se encontrem no pátio da escola etc. Sementes, folhas secas, pedrinhas, areia, água, bacias, diferentes tipos de papel, caixas de papelão, plásticos, enfim, tudo o que produz som pode ser transformado em material para sonorização de histórias, desde que tenhamos disposição para pesquisar, experimentar, ouvir e transformar. (BRITO, 2003, p. 164).

Então cabe ao professor ajudar a criança nessa arte, estimulando a construção de instrumentos, explicando diversos sons (graves, médios e agudos), o timbre (que é a característica de cada som, voz e os instrumentos), que podem ser confeccionados a partir de sucatas como chocalhos com arroz, feijão, milho, pedrinhas, reco-reco criado com garrafinhas de PVC, paus de chuva (instrumentos utilizados pelos índios), com papelão etc. Pode-se também criar com os alunos uma orquestra em sala, ensinando a confeccionar tambor de bexiga, bateria de latas de alumínio, além de outros instrumentos. Imensas são as possibilidades de se reproduzir os sons e leva- los a perceber a diferença deles.

De acordo com Bueno (2011), ao incluir a música na rotina escolar, há várias formas de utilizá-la de forma coletiva e lúdica; através de brincadeiras, jogos, confecções de instrumentos, deixando sempre fluir a imaginação. Nesse sentido, o professor deve estar atento às diversas

possibilidades de atividades que podem variar conforme a idade da criança, dependendo da intencionalidade, planejamento, rotina e/ou evento; além disso, respeitando a forma de expressão de cada um, as limitações, necessidades, pois o importante é que a criança se sinta livre para se expressar e criar. Segundo Rocha (2008) as atividades pedagógicas devem ser programadas de acordo com o conhecimento dos alunos e suas vivências sociais na aprendizagem proposta.

Ao trabalhar de forma interdisciplinar o professor precisa envolver áreas de conhecimento de forma simples, estabelecendo ligação em diferentes saberes, visando o desenvolvimento social da criança. Romper os limites nas disciplinas amplia possibilidades e conduz aos objetivos traçados de forma mais fácil. Portanto, a criança deve ser considerada como a mais importante nessa ação, onde os trabalhos, projetos, ações, atividades e interações são voltados para ela, despertando sua participação, interesse, imaginação, atendendo suas necessidades e promovendo inclusão.

A Música e a Prática Pedagógica Interdisciplinar

Conforme Bueno (2012), “a música é muito importante para a assimilação de diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversos materiais” (BUENO, 2012, p.49). Em consonância, Ponso (2008) afirma que desenvolver um trabalho através da interdisciplinaridade é uma ação pedagógica para ajudar a repensar e refazer a escola voltada para a criança com um olhar para sua realidade social, econômica e cultural. Portanto, nesse processo de ligação interdisciplinar na educação infantil, a música pode ser incorporada a qualquer conteúdo, de forma dinâmica e criativa.

Ao trabalhar ações de promoção à leitura, a música torna-se uma parceria indispensável, já que oferece à criança a oportunidade de conhecer e encantar-se pelos versos e rimas. A literatura traz consigo um universo a ser explorado pela música, como poemas, parlendas, lendas, fábulas, quadrinhas, trava línguas, provérbios, adivinhas e histórias infantis.

Sendo assim podemos usar uma variedade de atividades contribuindo para o aprendizado como as músicas cantadas, musicando histórias, utilizando em fábulas, clássicos infantis, folclore, livros com temáticas musicais etc. Essa parceria pode ser em todo ano letivo, de forma significativa trabalhando ritmos, pulsação, dicção musical, entonação, efeitos sonoros com objetos instrumentos, sons do corpo, palmas imitações entre outros. (PONSO, 2008)

Ao pensar no processo de alfabetização, a música pode contribuir no processo de conhecimento das letras, na imagem do alfabeto e seus sons de forma diferenciada e planejando brincadeiras com as palavras e os sons.

Por meio da música, podemos criar, recriar e transformar diversas cenas do cotidiano a fim de desenvolver os preceitos básicos da alfabetização da língua materna e da linguagem musical. Para que ocorra o processo de ler e escrever, as crianças devem entender como os sons são representados a partir da imagem do alfabeto. (PONSO, 2008, pg.35)

A escrita e o desenho podem ser estimulados através de canções; uma vez que o lúdico deve estar presente em todas as atividades da criança. Ao unir música e desenho, o professor estimula o desenvolvimento artístico expressando a música ouvida fazendo ligação do ouvir e registrar, o que também desenvolve movimentos corporais, coordenação motora, criatividade, imaginação.

Na educação infantil, o lúdico permeia todas as atividades da criança. No instante que ela está criando um desenho, toda a imaginação está voltada para aquela ação. Muitas vezes o ato de desenhar vem acompanhado por sons e movimentos corporais nos quais a criança integra suas percepções acerca daquela criação. (PONSO, 2008, pg.47)

Ponso (2008) afirma que as primeiras impressões gráficas sobre os sons ouvidos podem ser consideradas as primeiras notações musicais da criança. A garatuja rítmica é desordenada e com traçados longitudinais. Em suma, dar ao aluno a oportunidade de ter um ambiente alfabetizador propício ao desenvolvimento de outras habilidades, denota comprometimento para a abstração de conhecimentos e saberes múltiplos.

Compreendendo que na atualidade a música e as mídias são inseparáveis pela tecnologia que contribui positivamente na criação, divulgação, edição e composição de músicas cada dia mais diversificadas no mercado, percebe-se a evolução desde o tempo dos aparelhos de toca fitas, disco de vinil os mais sofisticados e modernos aparelhos de CD, DVD, MP3, MP4 e na era da globalização, mídias digitais, aplicativos de música, Youtube; todos com uma gama de opções de músicas, Souza (2000, p. 45) afirma que “em decorrência do processo de globalização da cultura e da informação, modificam-se cada vez mais as linguagens e meios técnicos de distribuição, bem como a noção de música com a instituição do som-imagem”.

Nessa perspectiva, o professor tem em suas mãos a oportunidade de trabalhar as relações interpessoais, permitindo que a criança desenvolva suas habilidades tecnológicas criando vídeos com som-imagem, demonstrando seu talento para criar; mais que isso, esse se torna um trabalho que traz

a família para a vida escolar de seus filhos e observem como a tecnologia está presente na vida de seus filhos e com que intensidade coopera e ou/compromete no aprendizado.

Mais que isso, desenvolvendo trabalhos voltados para o aprendizado, oportuniza-se às crianças que tem pouco contato com as mídias, que as conheçam e utilizem-nas para ações positivas e às crianças que já utilizam a tecnologia somente para o entretenimento, encontrem formas de buscar conhecimento.

Ao trabalhar músicas através de desenhos e filmes, é importante que o professor busque sempre novas fontes sonoras e amplie as possibilidades de aprendizagem incluindo um repertório instrumental e musical diversificado, lembrando sempre do aluno como sujeito principal. O desenho animado traz estímulos sensoriais, trilhas sonoras, percepção de mundo, sons e mensagens, ritmos, ruídos, diversos sons, além de entretenimento para as crianças. Assim, o desenho musical pode ser trabalhado de diversas formas interagindo de forma construtiva na aprendizagem.

As brincadeiras e a música também podem ser instrumento de ensino, pois podemos perceber o diálogo entre a melodia e o movimento do corpo. Em concordância, Weigel (1998, p.13) declara que “as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente.” Pensando, portanto, na autonomia da criança no contato e relacionamento com seus pares, a proposta de brincadeiras envolvendo músicas, oportuniza sua participação no grupo, sem, contudo, obrigá-lo a fazer parte do todo o tempo da brincadeira.

Segundo Haetinger (2012), “dançar tem uma afinidade do homem com seu corpo, eleva a autoestima, estimula a criatividade, beneficia o corpo no momento dos movimentos múltiplos e reúne pessoas.” A dança envolve toda e qualquer pessoa; os movimentos denotam a satisfação e a alegria, que contagia e envolve todos que estão dançando. Assim, embora a escola não deva ser palco somente de apresentações artísticas ligadas a projetos e festas do calendário escolar; estes momentos devem oportunizar a todos os alunos a participação, inclusive, para apresentar aos pais de alunos com autismo que estes podem sim fazer parte do grupo e envolver-se mesmo com suas limitações.

Portanto, a música é fundamental nesse mundo da criança por seu poder criativo, dinâmico, alegre, prazeroso e libertador tornando-se um poderoso recurso para construção do aprendizado nos âmbitos afetivo, social, cognitivo, motor; além de promover inclusão através de estratégias e métodos de fazer uma educação de qualidade para todos.

De acordo com Jeandot (2002) a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta e mobiliza a existência de vínculos positivos entre o indivíduo. Os fenômenos musicais contribuem para a transformação e o desenvolvimento, abrem canais de expressão e comunicação, por meio dos quais é despertado um interesse natural pela música. Essas experiências são tão importantes que só enriquecem a formação da criança, pois estas lhe proporcionam prazer.

Seguindo essa premissa, entende-se que ao aliar a música à metodologia desenvolvida na Educação Infantil, tende a contribuir no desenvolvimento cognitivo da criança, além dos aspectos psicomotores e afetivos.

Loureiro (2003), afirma que é prática comum nas escolas, ouvir música na entrada e na saída do período escolar, no recreio, e ainda, de forma bastante acentuada, nos momentos de festividade que obedecem a um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar, contribuindo para uma rotina mais alegre e acolhedora.

Logo, entende-se a música como importante instrumento que o professor pode e deve utilizar também, durante do processo ensino x aprendizagem; já que seu uso desperta além de sentimentos, as potencialidades fundamentais para melhor desempenho nas atividades pedagógicas, além de promover compreensão do mundo sonoro que a cerca.

A utilização de cantigas, letras adaptadas e músicas tradicionais escolares, tem grande relevância no desenvolvimento das áreas do conhecimento, ensinando boas maneiras, regras básicas de convivências; além de contribuir para a memorização de conteúdos importantes para lateralidade, organização espaço-temporal, coordenação motora; e posteriormente na alfabetização, aperfeiçoando o raciocínio lógico matemático.

Conclusão

Diante do exposto cabe compreender que a música não é apenas uma forma de promover interação, ambiente lúdico e de recreação na Educação Infantil. Contextualizada à prática pedagógica pautada no planejamento embasado segundo a legislação educacional, é possível agregar valor e significado à sua utilização, desenvolvendo na criança as habilidades cognitivas, afetivas e motoras essenciais para o desenvolvimento global. Ao analisar e compreender os aspectos que podem ser

desenvolvidos através da musicalização na Educação Infantil entende-se que pela sua utilização de forma interdisciplinar, a música possui nuances capazes de ressignificar o ato de aprender e ensinar, rompendo barreiras e propondo uma forma mais simples de alcançar os objetivos propostos nas atividades diárias, com maior possibilidade de êxito.

Com a música, há possibilidades de cooperar para a interação com os pares e propor alternativas para a inclusão, interação e socialização. Observadas as particularidades e com objetivos traçados de forma pontual no planejamento o professor pode promover evolução, integração e desenvolvimento do aluno, mesmo com as limitações, fragilidades, sensibilidade e ou timidez que alguma criança possa ter. Não se pode negar que a música contribui muito para o desenvolvimento integral da criança e que através de sons, melodias, timbres e sensações que ela provoca, manifesta-se cultura, crença, sentimentos, assim, ela é parte da cultura dos povos, nas danças, através das brincadeiras, nas tradições, crenças, nas invenções, integração, contato, enfim; nas interações sociais tão importantes nesta etapa escolar. Com efeito, o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo será alcançado pela prática pedagógica direcionada de forma lúdica, dinâmica e criativa.

Conclui-se, que a escola como palco de grandes feitos, não só é capaz de ousar, mas de conseguir agregar ao conteúdo engessado, frio e exigente, uma dose de percepção, memórias, inteligência afetiva, que contribuam habilidades linguísticas e lógico-matemáticas através da música, promovendo oportunidades de aprendizado a todos os alunos, sem exceção.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 19/10/20.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.** Brasília: Mec., 1998.

BRESCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo, Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral infantil da criança.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

- BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2011.
- BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música-Volume 2**. Jundiaí, Keyboard, 2012.
- CAVA, Laura Celia Sant'ana Cabral. Artes: fundamentos teórico-metodológicos. In: **LONDRINA (PR). Secretaria de Educação. Proposta pedagógica do Município de Londrina**. Londrina. Pr.gov.br/dados/imagens/stories/storage/sec_educacao/edu_fundamental/artes.pdf>>. Acesso em: 15/09/20.
- GAINZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- HAERTINGER, Max Günther, **1964-Movimento/ Max Gunther Haertiger**. 1. ed., revisada. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.120p.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2002.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental/ Alicia Maria Almeida Loureiro**.- Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.- (Coleção Papirus Educação).
- OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.
- PONSO, Caroline Cão. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- REZENDE, Elcio Naves. A importância dos jogos, brinquedo e brincadeiras para a Psicomotricidade. In: **Encontro Anual da ABEM, 15, 2006, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB; 2006, 90-95.**
- ROCHA, Marise Maria Santana e CARMO, Rosangela Branco do. **O mundo social e a diversidade cultural geográfica e histórica**. Fascículo I. Cuiabá MT Ed-UFMT 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Revista de Ciências da Educação. Centro Universitário Salesiano de São Paulo ANO 05 – Nº 09 – 2o semestre/2003 – 360 p.** 20,5 cm – Semestral Lorena – Centro Unisal. ISSN 1518-7039 – CDU – 37.
- SOUZA, Jussara. **Música cotidiano e educação**. Porto Alegre: PPGMUS-UGRGS, 2000.
- WEIGUEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto alegre: Kuarup, 1988.